

## Atividade anti-fúngica, “in vitro”, de óleos essenciais sobre de patógenos de espécies olerícolas.

Magnólia A. S. da Silva<sup>1</sup>; Danrlei V. Nogueira<sup>1</sup>; Roberto L. Filho<sup>1</sup>; Andreia M. R. de Oliveira<sup>2</sup>; Tatiana da S Duarte<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Rio Grande do Sul, Brasil  
magnolia.silva@ufrgs.br

<sup>2</sup> Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária –SEAPI- Rio Grande do Sul. Brasil

Palavras-chave: *fitopatógenos, hortaliças, manjeriço, alecrim.*

Compostos do metabolismo secundário de plantas medicinais como os óleos essenciais, tem demonstrado tanto uma ação fungicida direta, inibindo o crescimento micelial e a germinação de esporos, quanto indireta, pela indução de fitoalexinas, indicando a presença de compostos com características de elicitores (1). Este trabalho teve como objetivo testar “in vitro” o efeito da fração volátil do óleo essencial de duas espécies medicinais sobre fungos patogênicos de espécies olerícolas. Para extração dos óleos essenciais foi usada a técnica de hidrodestilação, por 3 horas, em aparelho Clevenger, onde usou-se 500 g de folhas frescas de alecrim (*Rosmarinus officinalis*) e manjeriço (*Ocimum basilicum*) cujas análises de sua composição foram realizadas no laboratório de Fitoquímica do IAC (Instituto Agrônomo de Campinas- SP). As espécies de fungos *Fusarium A*, *Fusarium B*, *Fusarium T4*, *Botrytis squamosa*, *Alternaria radicina*, e *A.brassicicola* foram utilizadas nos testes de volatilização com uso de óleos essenciais das duas espécies no laboratório de Bacteriologia Vegetal da UFRGS. O experimento consistiu em placas de petri com uma camada de meio BDA com uma suspensão do fungo diluído em água, e na tampa foi colocado 100 microlitros de óleo essencial (alecrim ou manjeriço) dentro de um orifício de parafina. Para três repetições aplicou-se os óleos essenciais puros. Após sete e 14 dias de incubação das placas de petri em BOD a 25°C, foi medido o diâmetro da área em mm, do halo inibitório formado em cada placa contendo as culturas com os respectivos fungos. Considerando a porcentagem de redução do halo inibitório, obtida das diferenças entre a primeira e a segunda data de leitura dos fungos observou-se que: para os testes com óleo essencial com manjeriço, o percentual de inibição chegou a 83,6% para o patógeno *A. radicina*, e 51,54 % para *Fusarium B*. Para o alecrim destacaram-se os percentuais inibitórios para *A. radicina* (78%), *B. squamosa* (51,1%) e *A.brassicicola* (54,6%). Como testes preliminares, estes resultados apontam para um possível controle destes patógenos pelo uso dos óleos essenciais destas espécies e confirmam os vários estudos relatando o uso destes óleo no controle de outros fungos fitopatogênicos.

1. SCHWAN-ESTRADA, K. R. F. et al. Uso de extratos vegetais no controle de fungos fitopatogênicos. *Floresta*, v. 30, n. 1-2, p. 129-137, 2000.

Agradecimentos: CNPq